



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Chegou a hora de dar luz a nós mesmas": uma biografia/escrevivência de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva"
Autor	LARYSSA FLORES FONTOURA
Orientador	MARA CRISTINA DE MATOS RODRIGUES

“Chegou a hora de dar luz a nós mesmas”: a biografia/escrevivência de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Laryssa Flores Fontoura
Mara Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa de iniciação científica que apresento neste resumo é um projeto de biografia da intelectual negra Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva a partir do conceito de escrevivências, cunhado por Conceição Evaristo, que é uma forma de expressão da escrita negra como um lugar de auto-afirmação e insubordinação. Os dois conceitos combinados abrangem tanto as escritas sobre indivíduos, quanto as escritas de si e de um coletivo de sujeitos que carregam e compartilham a marca da negritude, especificamente, a narrativa de mulheres negras. Outro conceito utilizado na pesquisa é o de interseccionalidade, oriundo do pensamento de mulheres negras, que teoriza sobre as relações entre raça, gênero e pertencimento racial.

O título deste trabalho faz referência a um dos textos produzidos pela professora supracitada, e tem como problemas preliminares pesquisar a sua vivência no antigo território negro Colônia Africana, a presença e a influência da mãe Regina, os anos de formação e docência no Colégio Aplicação e a militância no Movimento Negro entre os anos de 1980. A pesquisa conta com uma variedade de fontes, tais como: memorial acadêmico, entrevistas orais, documentos do acervo do Colégio Aplicação e documentos do Movimento Negro que estão em repositório virtual do Arquivo Nacional.

A jornada de Petronilha no Colégio de Aplicação inicia nos anos de 1952 como estudante ginásial e depois como docente em 1965 ministrando aulas de Francês. Foi encontrado na secretaria da escola uma folha de rosto contendo os dados de estudante da futura professora de Petronilha O Aplicação conta com um acervo de documentos, mas que devido a pandemia não pode ser acessado, e onde retomaremos as pesquisas presenciais quanto tudo voltar ao normal. Com o empecilho do isolamento social, as pesquisas em repositórios virtuais são um dos meios para consulta. O Arquivo Nacional armazena em seu site um acervo de documentos referentes ao período da ditadura brasileira civil-militar-empresarial, com o nome de “Memórias Reveladas” onde busquei o nome de Petronilha e encontrei uma série de informações sobre ela e sua militância nos anos de 1980 e um pedido de investigação sobre seus antecedentes, de quando ela solicitou bolsa no exterior.

As entrevistas orais são parte fundamental na pesquisa porque nos possibilita extrapolar os elementos que aparecem no seu memorial acadêmico para professora titular e nas informações que já são de domínio público.

O resultado da primeira entrevista, realizada em 2019, foi a transcrição e escrita de um fichamento que permitiu a identificação de categorias de análise para traçar os próximos passos do projeto e um roteiro perspectivando o próximo encontro com a intelectual.

A revisão bibliográfica do projeto é constituída por textos sobre o movimento negro no Brasil, por textos sobre feminismo negro, sobre biografias e em especial por –outras biografias de mulheres negras tais como, a de Elza Soares escrita pelo jornalista Zeca Camargo, a da atriz Ruth de Souza escrita por Maria Angela de Jesus e a da militante negra Lélia Gonzalez feita por Alex Ratts e Flávia Rios. Ler essas obras está fazendo parte do processo para tentar achar o método de escrita que será adotado, as diferenças e similaridades entre as histórias e entender os limites que os conceitos utilizados possam ter.